

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

PRIMEIRO TRIMESTRE
2018

**Jerónimo
Martins**

Não Auditado

ÍNDICE

I – Relatório Consolidado de Gestão

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
1. Análise de Vendas	3
2. Análise de Resultados	4
3. Balanço	5
4. Perspectivas para 2018	6

II – Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

1. Crescimento de Vendas	7
2. Parque de Lojas	7
3. Detalhe do EBITDA e da Margem EBITDA	7
4. Detalhe de Custos Financeiros	7
5. Definições	7
6. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação	8
7. Balanço - Nota de Reconciliação	9
8. Cash Flow - Nota de Reconciliação	10
9. Informação Relativa a Contas Individuais	10

III – Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras	11
2. Notas às Demonstrações Financeiras	15

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“O forte desempenho de vendas gerou bons resultados no trimestre com todas as nossas insígnias a tirar o máximo partido da época da Páscoa.

Conscientes de que ainda há muito a fazer para alcançar as metas estabelecidas para o ano, concentraremos a nossa atenção nos principais desafios (i) respondendo às mudanças decorrentes da regulamentação relativa ao encerramento de lojas aos Domingos na Polónia e (ii) consolidando o nosso ritmo de expansão na Colômbia.

Temos uma expectativa positiva para o ano de 2018 e mantemos o compromisso de crescer acima dos mercados onde operamos.”

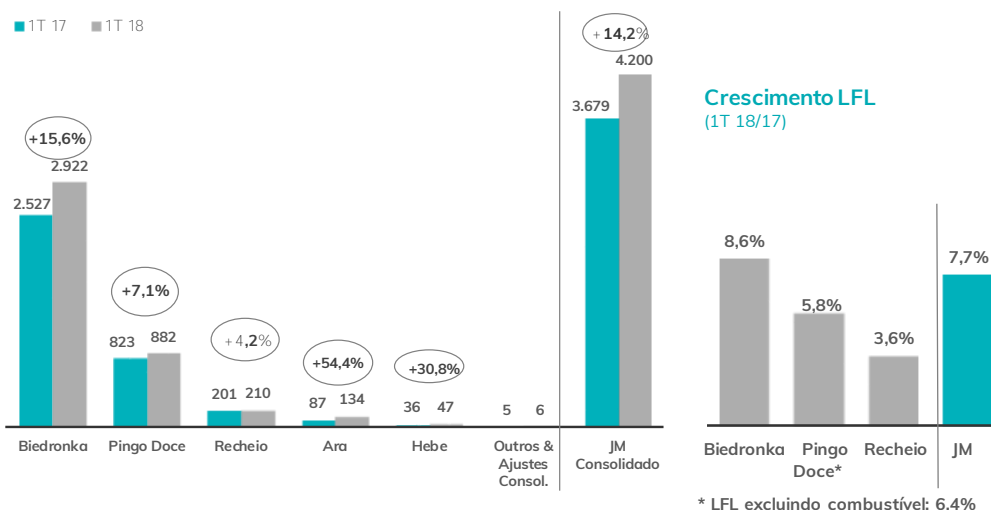
1. Análise de Vendas

(Milhões de Euros)	1T 18		1T 17		Δ %	
		% total		% total	s/ FX	Euro
Biedronka	2.922	69,6%	2.527	68,7%	11,9%	15,6%
Pingo Doce	882	21,0%	823	22,4%		7,1%
Recheio	210	5,0%	201	5,5%		4,2%
Ara	134	3,2%	87	2,4%	74,5%	54,4%
Hebe	47	1,1%	36	1,0%	26,6%	30,8%
Outros & Ajustes de Consolidação	6	0,1%	5	0,1%		34,2%
Total JM	4.200	100%	3.679	100%	12,1%	14,2%

As vendas do Grupo totalizaram 4,2 mil milhões de euros, 14,2% acima do primeiro trimestre de 2017 (+12,1% a taxas de câmbio constantes).

As vendas like-for-like (LFL) cresceram 7,7%, beneficiando do forte desempenho de todas as insígnias e de uma época de Páscoa particularmente bem sucedida.

Vendas (Milhões de Euros)



Na Polónia, o consumo manteve-se forte e o ambiente operacional permaneceu muito competitivo. A inflação alimentar reduziu de 5,6% no quarto trimestre de 2017 para 4,0% no primeiro trimestre de 2018.

A Biedronka manteve o foco nas vendas e uma abordagem centrada no consumidor, alcançando excelentes resultados.

No trimestre, o crescimento LFL foi de 8,6%, beneficiando do efeito de calendário. As vendas totais aumentaram 15,6% em euros (+11,9% em moeda local) e atingiram 2,9 mil milhões de euros.

A contribuição das novas lojas para o incremento das vendas reflectiu o forte programa de aberturas registado no quarto trimestre de 2017, durante o qual foram adicionadas 70 localizações ao parque de lojas da Biedronka. No primeiro trimestre de 2018, foram abertas 11 lojas (2 adições líquidas).

A Hebe registou vendas de 47 milhões de euros, 30,8% acima do primeiro trimestre de 2017 (+26,6% a taxa de câmbio constante) e abriu 11 novas lojas.

Em Portugal, o sector do Retalho Alimentar manteve-se orientado a promoções. A inflação alimentar reduziu de 2,0% no quarto trimestre de 2017 para uma média de 0,7% no primeiro trimestre de 2018.

O Pingo Doce registou um notável crescimento LFL (excluindo combustível) de 6,4% e aumentou as vendas totais em 7,1% para 882 milhões de euros, reforçando a sua posição de mercado.

O Recheio continuou a aproveitar as oportunidades de mercado num contexto favorável ao canal HoReCa. A insígnia registou um incremento das vendas LFL de 3,6%. As vendas totais cresceram, em relação ao mesmo período do ano anterior, 4,2% para 210 milhões de euros.

Na Colômbia, o nível de confiança dos consumidores continuou a melhorar. A inflação alimentar diminuiu dos 2,3% registados no quarto trimestre de 2017 para 1,1% no primeiro trimestre de 2018.

A Ara atingiu vendas de 134 milhões de euros, 54,4% acima do mesmo período de 2017 (+74,5% a taxa de câmbio constante). A insígnia inaugurou 25 novas lojas no primeiro trimestre de 2018, contando com uma rede total de 414 localizações no final de Março. A Companhia está preparada para executar integralmente o seu plano de expansão, prevendo abrir c.150 lojas no ano.

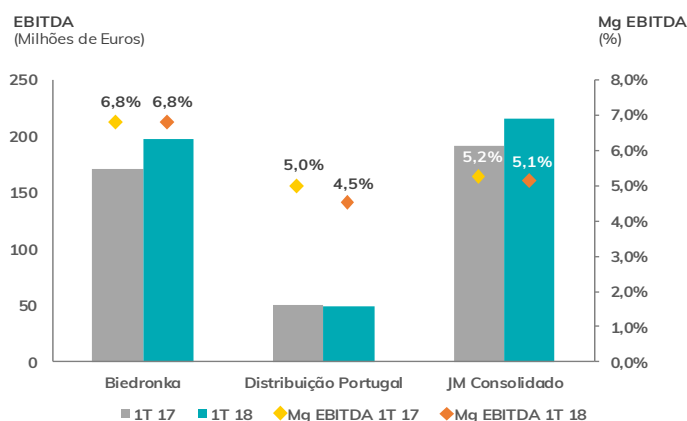
2. Análise de Resultados

(Milhões de Euros)	1T 18		1T 17		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	4.200		3.679		14,2%
Margem	898	21,4%	778	21,2%	15,4%
Custos Operacionais	-683	-16,3%	-586	-15,9%	16,4%
EBITDA	215	5,1%	192	5,2%	12,2%
Depreciação	-89	-2,1%	-78	-2,1%	14,1%
EBIT	126	3,0%	114	3,1%	10,8%
Custos Financeiros Líquidos	-5	-0,1%	0	0,0%	n.a.
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-2	-0,1%	-2	0,0%	n.a.
EBT	119	2,8%	112	3,0%	6,4%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-31	-0,7%	-29	-0,8%	8,4%
Resultados Líquidos	88	2,1%	83	2,3%	5,8%
Interesses que não Controlam	-3	-0,1%	-6	-0,2%	-40,0%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	85	2,0%	78	2,1%	9,1%
Res. Líquido / acção (€)	0,13		0,12		9,1%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,14		0,12		9,1%

Resultados Operacionais

O EBITDA do Grupo cifrou-se em 215 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, 12,2% acima do mesmo trimestre do ano anterior (+7,5% a taxas de câmbio constantes), apesar da pressão continuada sobre os custos de pessoal, especialmente na Biedronka e Pingo Doce. Excluindo o impacto da Ara e da Hebe, o EBITDA aumentou 11,4%.

EBITDA & Margem EBITDA



O EBITDA da Biedronka foi de 198 milhões de euros, um aumento de 15,7% em relação ao primeiro trimestre de 2017 (+12,0% a taxa de câmbio constante). A margem EBITDA foi de 6,8%, em linha com a do ano anterior.

O Pingo Doce e o Recheio registaram um EBITDA combinado de 49 milhões de euros, 3,5% abaixo do primeiro trimestre de 2017. A margem EBITDA dos negócios de distribuição em Portugal foi de 4,5%. A descida da margem relativamente aos 5,0% registados no primeiro trimestre de 2017 reflecte o aumento de salários implementado no Pingo Doce ao longo do quarto trimestre de 2017.

A Ara e a Hebe registaram, ao nível do EBITDA, perdas de 24 milhões de euros, 85% dos quais se referem à Ara. No primeiro trimestre de 2017 as perdas equivalentes foram de 23 milhões de euros.

Resultados Financeiros

Os custos financeiros líquidos foram de -5 milhões de euros, reflectindo o maior nível da dívida com juros em moedas estrangeiras (zloty polaco e peso colombiano).

Outras Perdas e Ganhos

As outras perdas e ganhos foram de -2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, incluindo principalmente custos de reestruturação.

Resultados Líquidos

O Resultado Líquido do Grupo foi de 85 milhões de euros, 9,1% acima do primeiro trimestre de 2017, impulsionado pelo forte desempenho operacional.

3. Balanço

(Milhões de Euros)	1T 18	2017	1T 17
Goodwill Líquido	644	647	643
Activo Fixo Líquido	3.682	3.639	3.284
Capital Circulante Total	-2.377	-2.496	-2.027
Outros	51	54	77
Capital Investido	1.999	1.843	1.977
Total de Empréstimos	680	529	403
Leasings	10	8	6
Juros Diferidos	3	4	11
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-773	-712	-555
Dívida Líquida	-80	-170	-135
Interesses que não Controlam	213	225	256
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.237	1.159	1.226
Fundos de Accionistas	2.080	2.013	2.112
Gearing	-3,9%	-8,5%	-6,4%

O Grupo encerrou o trimestre com uma posição líquida de caixa de 80 milhões de euros, com o gearing a situar-se em -3,9%.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	1T 18	1T 17
EBITDA	215	192
Pagamento de Juros	-4	-2
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-27	-60
Fundos Gerados pelas Operações	184	129
Pagamento de Capex	-176	-123
Variação de Capital Circulante	-89	-206
Outros	-2	-1
Cash Flow Libertado	-83	-200

O cash flow no período foi negativo em 83 milhões de euros, reflectindo a normal sazonalidade do capital circulante após a época de Natal.

Investimento

(Milhões de Euros)	1T 18	Peso	1T 17	Peso
Biedronka	79	56%	49	48%
Distribuição Portugal	30	21%	22	22%
Ara	20	14%	18	18%
Outros	12	9%	11	11%
Investimento Total	141	100%	101	100%

O investimento do Grupo ascendeu a 141 milhões de euros, dos quais 56% foram investidos na Biedronka e 14% na Ara.

4. Perspectivas para 2018

Registámos um início de ano forte, com um sólido desempenho base no primeiro trimestre, em linha com as nossas expectativas e com o impacto de uma boa dinâmica de Páscoa. A Biedronka e o Pingo Doce conseguiram uma época particularmente bem sucedida, impulsionada por estratégias comerciais adequadas e executadas com sucesso.

Para a Polónia mantemos, para os próximos trimestres, uma perspectiva positiva sobre a economia e o consumo. A Biedronka continuará focada em capturar todas as oportunidades de vendas e em reforçar a sua quota de mercado. Relativamente à obrigatoriedade de encerrar as lojas aos Domingos, estamos confiantes que os nossos planos de ajustamento face às novas regras se mostrarão eficazes.

Em Portugal, o Pingo Doce e o Recheio estão bem preparados para beneficiar de um contexto económico positivo e para continuar a reforçar as suas posições no mercado.

Na Colômbia, o nível de confiança dos consumidores tem vindo a melhorar e a Ara continuará focada em expandir a escala das operações.

Estima-se que, a taxas de câmbio constantes, as perdas da Ara e da Hebe ao nível do EBITDA sejam ligeiramente inferiores às registadas em 2017.

De modo a aproveitar plenamente as oportunidades de crescimento, quer em termos de expansão orgânica quer de vendas LFL, confirmamos o programa de investimento de 700-750 milhões de euros. Este inclui a adição líquida de 70-80 lojas Biedronka, a abertura de c.150 lojas Ara e os importantes programas de remodelação de lojas da Biedronka e do Pingo Doce.

Lisboa, 24 de Abril de 2018

O Conselho de Administração

II - ANEXO AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Crescimento de Vendas

	Crescimento Total de Vendas		Crescimento LFL de Vendas	
	1T 18		1T 18	
Biedronka				
Euro		15,6%		
PLN		11,9%		8,6%
Pingo Doce		7,1%		5,8%
Excl. combustível		7,7%		6,4%
Recheio		4,2%		3,6%

2. Parque de Lojas

Número de Lojas	2017	Aberturas		Encerramentos	
		1T 18	1T 18	1T 18	1T 17
Biedronka	2.823	11	9	2.825	2.729
Pingo Doce	422	0	0	422	415
Recheio	43	0	0	43	42
Ara	389	25	0	414	244
Hebe	182	11	2	191	159

Área de Venda (m ²)	2017	Aberturas		Encerramentos Remodelações	
		1T 18	1T 18	1T 18	1T 17
Biedronka*	1.853.075	8.378	4.147	1.857.306	1.775.511
Pingo Doce	503.897	0	0	503.897	495.331
Recheio	131.997	0	0	131.997	130.597
Ara	133.692	9.010	0	142.702	79.079
Hebe	43.053	2.719	462	45.310	37.294

* Reclassificação do valor publicado em 2017, 1.856.992

3. Detalhe do EBITDA e Margem EBITDA

(Milhões de Euros)	1T 18	Mg	1T 17	Mg
Biedronka	198	6,8%	171	6,8%
Distribuição Portugal	49	4,5%	51	5,0%
Outros & Ajustes de Consolidação	-32	n.a.	-30	n.a.
JM Consolidado	215	5,1%	192	5,2%

4. Detalhe de Custos Financeiros

(Milhões de Euros)	1T 18	1T 17
Juros Líquidos	-4	-2
Diferenças Cambiais	0	3
Outros	-1	-1
Resultados Financeiros	-5	0

5. Definições

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas.

6. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração de Resultados (página 4)	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado – Resultados do Primeiro Trimestre de 2018
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, assim como, exclui valor de €-88,9 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota Report por Segmentos
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios e Ganhos/Perdas em outros investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

7. Balanço - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Balanço (página 5)	Balanço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Trimestre de 2018
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo valor de Goodwill líquido (€644,1 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores e Acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados, assim como, valor de €4,1 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €-3,7 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-3,1 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outras participações financeiras; Devedores, Acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar e Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a Dívida financeira (nota - Devedores e Acréscimos e diferimentos), assim como o valor de €-3,7 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo Leasings
Leasings	Valor reflectido na nota de Empréstimos obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €-3,1 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €4,1 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

8. Cash Flow - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Cash Flow (página 6)	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Trimestre de 2018
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Juros pagos e a linha de Juros recebidos
Outros Itens Financeiros	Dividendos recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o Rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de activos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de activos financeiros e propriedades de investimento
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de negócios (quando aplicável), e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.
Cash-Flow Libertado	

9. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 3 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

III - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 2017

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Março 2018	Março 2017
Vendas e prestação de serviços	3	4.200.284	3.678.670
Custo das vendas	4	(3.302.382)	(2.900.510)
Margem		897.902	778.160
Custos de distribuição	4	(705.345)	(603.753)
Custos administrativos	4	(66.287)	(60.495)
Outras perdas e ganhos operacionais	4	(2.328)	(1.746)
Resultados operacionais		123.942	112.166
Custos financeiros líquidos	5	(4.594)	(47)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		(4)	(1)
Ganhos/Perdas em outros investimentos		-	2
Resultados antes de impostos		119.344	112.120
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(31.340)	(28.917)
Resultados líquidos		88.004	83.203
(antes de interesses que não controlam)			
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		3.376	5.629
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		84.628	77.574
Resultado básico e diluído por acção - Euros	13	0,1347	0,1234

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 2017

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Março 2018	Março 2017
Resultados líquidos		88.004	83.203
Outros rendimentos integrais:			
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-
Diferenças de conversão cambial		(9.757)	49.532
Varição do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	8	(212)	580
Varição do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	8	3.691	(10.310)
Imposto relacionado		18	(93)
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(6.260)	39.709
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(6.260)	39.709
Total de rendimentos integrais		81.744	122.912
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		3.376	5.629
Accionistas de Jerónimo Martins		78.368	117.283
Total de rendimentos integrais		81.744	122.912

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

		Valores expressos em milhares de euros	
	Notas	Março 2018	Dezembro 2017
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.520.422	3.474.835
Activos intangíveis	7	805.717	811.040
Propriedades de investimento	7	13.705	13.714
Partes de capital em joint ventures e associadas		2.053	1.557
Outras participações financeiras		1.417	1.417
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	112.407	111.383
Instrumentos financeiros derivados	8	15	227
Impostos diferidos activos		112.205	106.025
Total de activos não correntes		4.567.941	4.520.198
Existências		860.566	841.565
Activos biológicos		5.556	5.498
Imposto sobre o rendimento a receber		3.635	5.094
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	364.157	387.833
Instrumentos financeiros derivados	8	32	294
Caixa e equivalentes de caixa	10	743.131	681.333
Total de activos correntes		1.977.077	1.921.617
Total do activo		6.545.018	6.441.815
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(57.369)	(51.109)
Resultados retidos		1.277.947	1.193.319
		1.866.263	1.787.895
Interesses que não controlam		213.447	225.298
Total do capital próprio		2.079.710	2.013.193
Empréstimos obtidos	14	235.953	237.762
Credores, acréscimos e diferimentos	16	780	779
Benefícios concedidos a empregados	15	67.781	66.482
Provisões para riscos e encargos	15	28.353	29.308
Impostos diferidos passivos		68.899	71.579
Total de passivos não correntes		401.766	405.910
Empréstimos obtidos	14	454.122	299.505
Credores, acréscimos e diferimentos	16	3.542.376	3.662.293
Instrumentos financeiros derivados	8	14	2.805
Imposto sobre o rendimento a pagar		67.030	58.109
Total de passivos correntes		4.063.542	4.022.712
Total do capital próprio e passivo		6.545.018	6.441.815

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.								Interesses que não controlam	Total do capital próprio
	Capital	Prémios de emissão de acções	Acções próprias	Outras Reservas			Resultados retidos	Total		
				Cobertura fluxos de caixa	Activos financeiros disponíveis para venda	Reservas cambiais				
Balanço em 1 de Janeiro de 2017	629.293	22.452	(6.060)	(237)	-	(96.628)	1.189.191	1.738.011	252.500	1.990.511
Variações no Capital Próprio em 2017										
Diferença de conversão cambial				(10)		49.559		49.549		49.549
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				470				470		470
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						(10.310)		(10.310)		(10.310)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	460	-	39.249	-	39.709	-	39.709
Resultado do exercício							77.574	77.574	5.629	83.203
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	460	-	39.249	77.574	117.283	5.629	122.912
Dividendos							-	-	(1.767)	(1.767)
Balanço em 31 Março de 2017	629.293	22.452	(6.060)	223	-	(57.379)	1.266.765	1.855.294	256.362	2.111.656
Balanço em 1 de Janeiro de 2018										
629.293	22.452	(6.060)	184	-	(51.293)	1.193.319	1.787.895	225.298	2.013.193	
Variações no Capital Próprio em 2018										
Diferença de conversão cambial						(9.779)		(9.779)		(9.779)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(172)				(172)		(172)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						3.691		3.691		3.691
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(172)	-	(6.088)	-	(6.260)	-	(6.260)
Resultado do exercício							84.628	84.628	3.376	88.004
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(172)	-	(6.088)	84.628	78.368	3.376	81.744
Dividendos (nota 12)							-	-	(15.227)	(15.227)
Balanço em 31 Março de 2018	629.293	22.452	(6.060)	12	-	(57.381)	1.277.947	1.866.263	213.447	2.079.710

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 2017

Valores expressos em milhares de euros			
	Notas	Março 2018	Março 2017
Actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		4.763.709	4.144.270
Pagamentos aos fornecedores		(4.308.451)	(3.882.767)
Pagamentos ao pessoal		(330.510)	(276.080)
Caixa gerada pelas operações	11	124.748	(14.577)
Juros pagos		(5.300)	(3.615)
Imposto sobre o rendimento pago		(27.340)	(59.922)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		92.108	(78.114)
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis		383	49
Alienação de activos financeiros disp. para venda e de prop. de investimento		-	187
Juros recebidos		1.318	1.137
Aquisição de activos fixos tangíveis		(173.584)	(121.289)
Aquisição de activos intangíveis		(2.721)	(1.476)
Aquisição de investimentos financeiros e de propriedades de investimento		-	(105)
Aquisição de joint ventures e associadas		(500)	(500)
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(175.104)	(121.997)
Actividades de financiamento			
Variação líquida de empréstimos obtidos	14	148.555	62.984
Pagamento de dividendos	12	-	(1.767)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		148.555	61.217
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		65.559	(138.894)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		681.333	643.512
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		65.559	(138.894)
Efeito das variações cambiais		(3.761)	19.447
Caixa e equivalentes de caixa no final de Março	10	743.131	524.065

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1.	Actividade.....	16
2.	Políticas contabilísticas	16
3.	Reporte por segmentos de actividade	19
4.	Custos operacionais por natureza	20
5.	Custos financeiros líquidos	21
6.	Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	21
7.	Activos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento	22
8.	Instrumentos financeiros derivados	22
9.	Devedores, acréscimos e diferimentos.....	22
10.	Caixa e equivalentes de caixa	23
11.	Caixa gerada pelas operações.....	23
12.	Dividendos	23
13.	Resultado básico e diluído por acção	23
14.	Empréstimos obtidos	24
15.	Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados.....	25
16.	Credores, acréscimos e diferimentos	25
17.	Contingências.....	25
18.	Partes relacionadas	26
19.	Eventos subsequentes à data do balanço.....	26

1. Actividade

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe do Grupo Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector de distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo. O Grupo opera em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa

Capital Social: 629.293.220 euros

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144

A JMH está cotada na Euronext Lisboa desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 24 de Abril de 2018.

2. Políticas contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

As demonstrações financeiras consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, excepto no que respeita à adopção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2018, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a última data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2017, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2017, ponto 31 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua actividade, pelo que a sua monitorização e mitigação é efectuada ao longo de todo o ano. No decurso dos primeiros três meses de 2018, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afectar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de apresentação:

2.1.1 Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pelo Grupo

Entre Janeiro de 2016 e Março de 2018 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adoptados pelo Grupo desde 1 de Janeiro de 2018:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1905/2016	IFRS 15 Rédito de Contratos com Clientes (nova)	Maio 2014	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 2067/2016	IFRS 9 Instrumentos Financeiros (nova)	Julho 2014	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 1987/2017	IFRS 15 Rédito dos Contratos com Clientes: Clarificações (alterações)	Abril 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 1988/2017	IFRS 4 Contratos de Seguro: Aplicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros juntamente com a IFRS 4 Contratos de Seguro (alterações)	Setembro 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 182/2018	Ciclo 2014-2016 de melhorias às normas IFRS: IFRS 1 Adopção pela Primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro e IAS 28 Investimentos em Associadas e Entidades Controladas Conjuntamente (alterações)	Dezembro 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 289/2018	IFRS 2 Pagamento com Base em Acções: Classificação e mensuração das transacções (alterações)	Junho 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 400/2018	IAS 40 Propriedade de Investimento: Transferências (alterações)	Junho 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 519/2018	IFRIC 22 Transacções em moeda estrangeira e pagamentos antecipados (nova)	Dezembro 2016	1 Janeiro 2018

O Grupo implementou as alterações acima referidas, aos normativos contabilísticos em vigor antes do início do exercício de 2018, não havendo qualquer impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

O Grupo adoptou pela primeira vez as novas normas IFRS 15 Rédito de Contratos com Clientes e IFRS 9 Instrumentos Financeiros, não tendo havido reexpressão das Demonstrações Financeiras comparativas. Conforme requerido pela IAS 34, a natureza e os efeitos destas alterações são os seguintes:

IFRS 15 Rédito de Contratos com Clientes

A IFRS 15 vem substituir a IAS 11 Contratos de Construção, IAS 18 Rédito e Interpretações relacionadas e aplica-se a todo o rédito que resulta de contratos com clientes, excepto para os contratos abrangidos por outras normas. A nova norma vem estabelecer um modelo de cinco passos para o reconhecimento de rédito resultante de contratos celebrados com clientes. De acordo com o previsto na norma, o rédito é reconhecido pelo valor que a entidade espera receber do cliente em troca dos bens ou serviços prestados.

O Grupo adoptou esta nova norma a partir de 1 de Janeiro de 2018, usando o método retrospectivo modificado, sendo o efeito cumulativo da adopção desta norma reconhecido nos Resultados transitados do Grupo a essa data. Da adopção não resultou qualquer efeito nos Resultados transitados do Grupo a essa data.

De acordo com o método retrospectivo modificado, a IFRS 15 foi aplicada apenas para os contratos que não se encontravam completados na data de adopção, não tendo sido utilizado o expediente prático relativo a modificações contratuais.

Na preparação da adopção e aplicação da IFRS 15, o Grupo considerou os seguintes aspectos relevantes:

i) Venda de bens

Na maioria das vendas de bens efectuadas pelo Grupo, existe apenas uma obrigação de desempenho (“performance obligation”), pelo que o rédito é reconhecido de imediato, com a entrega dos bens ao cliente.

Uma obrigação de desempenho corresponde a uma promessa de entregar bens ou serviços aos clientes e que sejam distintas entre si.

Quando existem campanhas promocionais que oferecem aos clientes obrigações de desempenho que se vencem em momento futuro, o Grupo difere a parte do rédito relativa a essa obrigação futura, sendo o rédito reconhecido em resultados apenas quando a obrigação futura é satisfeita ou expira.

O Grupo implementou ainda programas de fidelização através da utilização de cartão cliente. De acordo com a IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes, o Grupo estimou, para as vendas efectuadas com recurso ao cartão cliente, o justo valor dos benefícios atribuídos aos clientes, sendo diferido o rédito até ao momento em que o benefício é satisfeito ou expira.

O rédito diferido relativo às obrigações de desempenho que se vencem em momento futuro é apresentado no Balanço na linha “Credores, acréscimos e diferimentos”, sendo depois detalhado numa linha autónoma nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas designada por “Responsabilidades em contratos com clientes”.

Algumas vendas a clientes incluem direitos relativos a descontos comerciais de volume. O Grupo reconhece o rédito da venda dos bens já líquido da estimativa do desconto comercial que se espera que o cliente venha a atingir na totalidade do ano.

A responsabilidade com os descontos comerciais de volume que se espera entregar aos clientes em momento futuro é também apresentada no Balanço na linha “Credores, acréscimos e diferimentos”, sendo depois detalhada numa linha autónoma nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas designada por “Responsabilidades em contratos com clientes”.

A aplicação da IFRS 15 não alterou de forma significativa a forma como o Grupo reconhece o rédito das vendas de bens a clientes.

ii) Direitos de devolução

Com a aplicação da IFRS 15, nas vendas a clientes são estimados os bens que poderão ser devolvidos pelos clientes, sendo reconhecida: a) uma responsabilidade de devolução, representada pela obrigação de entregar ao cliente a quantia relativa aos bens devolvidos; e b) um activo de devolução – com ajustamento do custo das vendas – pelo direito a receber os bens devolvidos pelo cliente.

As devoluções de bens cuja responsabilidade é assumida directamente pelo Grupo, não apresenta materialidade que justifique o seu reconhecimento nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

iii) Obrigações relativas a garantias

Na venda de bens, o Grupo presta as garantias que decorrem da Lei, em conjunto com os fornecedores, não vendendo extensões de garantias que devam ser reconhecidas como obrigação de desempenho separadas.

Desta forma, a adopção da IFRS 15 também nesta vertente não teve qualquer impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

iv) Actuação do Grupo como Principal ou Agente

O Grupo opera em algumas lojas fora dos grandes centros urbanos através de contratos de Mandato Comercial, celebrados com entidades terceiras, actuando o Grupo como principal, reconhecendo nessa medida a totalidade do rédito das vendas destas lojas.

A aplicação da IFRS 15 não alterou a designação do Grupo como principal, pelo que continuou a reconhecer a totalidade do rédito das vendas deste conjunto de lojas.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

A nova norma IFRS 9 Instrumentos Financeiros, que substitui a IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, tem como principal enfoque os seguintes aspectos: i) Classificação e mensuração; ii) Imparidade; e iii) Contabilidade de Cobertura.

O Grupo adoptou esta nova norma de forma retrospectiva a partir de 1 de Janeiro de 2018, data em que se tornou obrigatória a sua aplicação, sem reexpressão da informação comparativa, nem qualquer efeito reconhecido nos Resultados transitados do Grupo a essa data.

i) Classificação e mensuração

A aplicação dos novos requisitos de classificação e mensuração da IFRS 9 não teve qualquer impacto material nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

ii) Imparidade

A IFRS 9 requiere que o Grupo reconheça imparidades sobre créditos a receber, com base no modelo de perdas estimadas (quer numa base de perdas esperadas a 12 meses ou perdas esperadas na totalidade da vida dos créditos a receber), em substituição do modelo de perdas incorridas previsto na IAS 39. O Grupo aplicou a abordagem simplificada para os créditos comerciais a receber, reconhecendo a estimativa de perdas para a totalidade da vida dos créditos.

A política contabilística seguida pelo Grupo já previa o reconhecimento de uma imparidade genérica sobre créditos comerciais a receber, atendendo ao histórico de incobrabilidade de cada negócio.

Adicionalmente, na medida em que a maioria das vendas do Grupo são realizadas a pronto pagamento, a aplicação deste novo modelo de reconhecimento de imparidades não teve qualquer impacto material nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

iii) Contabilidade de cobertura

O Grupo determinou que todas as relações de cobertura que eram designadas como de cobertura pela aplicação da IAS 39 continuaram a qualificar como contabilidade de cobertura com a aplicação da IFRS 9, pelo que, a aplicação dos requisitos de cobertura da IFRS 9 não teve qualquer impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.2 Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pela UE mas sem aplicação efectiva aos exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2018 e não aplicadas antecipadamente

A UE adoptou em 2018 um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 498/2018	IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Elementos de pré-pagamento com compensação negativa (alterações)	Outubro 2017	1 Janeiro 2019

Estas alterações são de aplicação efectiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019, e não foram aplicadas antecipadamente na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3 Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não aprovadas pela UE

O IASB emitiu em 2018 as seguintes alterações que se encontram ainda em processo de adopção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 19 Benefícios dos Empregados: Alteração, redução ou cancelamento do plano (alterações)	Fevereiro 2018	1 Janeiro 2019
Alterações às Referenciações à Estrutura Conceptual nas normas IFRS (alterações)	Março 2018	1 Janeiro 2020




A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura destas alterações, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais cotações utilizadas à data do balanço foram as seguintes:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Franco Suíço (CHF)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 31 de Março de 2018	4,2106	1,1779	3.446,6900
Taxa média do ano	4,1813	-	3.517,3800
Taxa em 31 de Março de 2017	4,2265	1,0696	3.079,2600
Taxa média do ano	4,3195	-	3.113,2200

3 Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspectiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca a unidade de negócio da distribuição na Polónia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Segmentos de negócio:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio por grosso do Recheio;
- Distribuição Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias, lojas de chocolates e o negócio Agro-Alimentar em Portugal, Retalho de Saúde e Beleza na Polónia e o negócio do Retalho na Colômbia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia o desempenho dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de outras perdas e ganhos operacionais.

Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Março de 2018 e 2017

	Distribuição Portugal		Distribuição Polónia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Vendas e prestação de serviços	1.092.920	1.025.950	2.922.113	2.527.165	185.251	125.555	4.200.284	3.678.670
Inter-segmentos	26	18	352	353	(378)	(371)	-	-
Clientes Externos	1.092.894	1.025.932	2.921.761	2.526.812	185.629	125.926	4.200.284	3.678.670
Cash flow operacional (EBITDA)	49.111	50.888	197.908	171.035	(31.813)	(30.098)	215.206	191.825
Depreciações e amortizações	(28.008)	(26.953)	(53.458)	(45.556)	(7.470)	(5.404)	(88.936)	(77.913)
Resultado operacional (EBIT)	21.103	23.935	144.450	125.479	(39.283)	(35.502)	126.270	113.912
Outras perdas e ganhos operacionais							(2.328)	(1.746)
Resultados financeiros							(4.598)	(46)
Imposto do exercício							(31.340)	(28.917)
Resultado líquido atribuível a JM							84.628	77.574
Total de activos (1)	2.206.888	2.189.269	3.394.021	3.743.785	944.109	508.761	6.545.018	6.441.815
Total de passivos (1)	1.777.396	1.724.394	2.732.998	2.762.900	(45.086)	(58.672)	4.465.308	4.428.622
Investimento em activos fixos	29.652	24.989	79.239	48.658	32.010	27.069	140.901	100.716

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2017

Reconciliação entre EBIT e Resultado Operacional

	Mar 2018	Mar 2017
EBIT	126.270	113.912
Outras perdas e ganhos operacionais	(2.328)	(1.746)
Resultados operacionais	123.942	112.166

4 Custos operacionais por natureza

	Mar 2018	Mar 2017
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	3.299.305	2.893.134
Variação de produção	(771)	(130)
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	(9.021)	(3.341)
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	7.838	6.506
Outros custos suplementares	1.000	731
Fornecimentos e serviços externos	151.172	140.715
Publicidade	27.179	23.905
Rendas e alugueres	96.692	87.309
Custos com pessoal	363.861	298.206
Depreciações e amortizações	88.936	77.918
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	290	1.413
Custos de transporte	44.503	39.644
Outras naturezas de ganhos e perdas	5.358	494
Total	4.076.342	3.566.504

4.1 Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos.

	Mar 2018	Mar 2017
Custos com programas de reestruturação organizacional	(2.201)	(1.794)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos fixos	(127)	37
Outros	-	11
Total	(2.328)	(1.746)

5 Custos financeiros líquidos

	Mar 2018	Mar 2017
Juros suportados	(4.907)	(3.321)
Juros obtidos	1.003	1.103
Diferenças de câmbio	346	3.000
Outros perdas e ganhos financeiros	(901)	(744)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(135)	(85)
Total	(4.594)	(47)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

Os outros custos e proveitos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

6 Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Mar 2018	Mar 2017
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(40.963)	(40.253)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	(2.416)	473
	(43.379)	(39.780)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	8.318	9.820
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	523	640
	8.841	10.460
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	3.198	403
	3.198	403
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(31.340)	(28.917)

O imposto sobre o rendimento é calculado com base na taxa de imposto anual média esperada para o exercício.

Em 2018 as taxas de imposto sobre o rendimento para as empresas do Grupo mantiveram-se inalteradas face a 2017, com excepção da Jerónimo Martins Colombia, onde a taxa passou a ser de 33% face a 34% em 2017.

7 Activos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2017	3.474.835	811.040	13.714	4.299.589
Diferenças cambiais	(7.453)	(3.574)	-	(11.027)
Aumentos	138.180	2.721	-	140.901
Alienações e abates	(667)	(7)	-	(674)
Transferências	1.087	(1.087)	-	-
Amortizações e perdas por imparidade	(85.560)	(3.376)	-	(88.936)
Alterações ao justo valor	-	-	(9)	(9)
Valor líquido em 31 Março de 2018	3.520.422	805.717	13.705	4.339.844

O valor líquido dos activos intangíveis a 31 de Março de 2018 incluem o valor de Goodwill no montante de m EUR 644.109.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis reduziu-se em m EUR 11.027, que incluem uma redução de m EUR 2.523 relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8 Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Mar 2018				Notional	Dez 2017			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN)	121 milhões PLN	32	-	14	-	118 milhões PLN	-	-	269	-
Forwards cambiais - empréstimos intercompanhias (PLN)	-	-	-	-	-	315 milhões PLN	294	-	-	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Swap taxa de juro (PLN)	186 milhões PLN	-	15	-	-	189 milhões PLN	-	227	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	-	-	-	-	-	600 milhões PLN	-	-	2.536	-
Total de derivados de negociação		32	-	14	-		294	-	269	-
Total de derivados designados como cobertura		-	15	-	-		-	227	2.536	-
Total de derivados activos/passivos		32	15	14	-		294	227	2.805	-

9 Devedores, acréscimos e diferimentos

	Mar 2018	Dez 2017
Não correntes		
Outros devedores	75.709	74.664
Depósitos colaterais associados a dívida financeira	34.367	34.367
Custos diferidos	2.331	2.352
Total	112.407	111.383
Correntes		
Cientes comerciais	57.695	56.424
Outros devedores	117.516	122.316
Outros impostos a recuperar	6.654	16.019
Acrescimos de proveitos e custos diferidos	182.292	193.074
Total	364.157	387.833

A rubrica de outros devedores não correntes respeita essencialmente a liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento, bem como a adiantamentos por conta de imposto sobre o rendimento, os quais foram contestados pelo Grupo e cujo reembolso foi solicitado.

O montante de devedores encontra-se registado pelo seu valor recuperável, ou seja, o Grupo efectua ajustamentos para perdas por imparidade sempre que existam indicações de incobrabilidade.

10 Caixa e equivalentes de caixa

	Mar 2018	Dez 2017
Depósitos à ordem	691.210	460.235
Aplicações de tesouraria	47.823	217.199
Caixa e equivalentes de caixa	4.098	3.899
Total	743.131	681.333

11 Caixa gerada pelas operações

	Mar 2018	Mar 2017
Resultados líquidos	84.628	77.574
Ajustamentos para:		
Interesses que não controlam	3.376	5.629
Impostos	31.340	28.917
Depreciações e amortizações	88.936	77.918
Provisões e outros custos e proveitos operacionais	5.994	5.321
Custos financeiros líquidos	4.594	47
Ganhos/perdas em empresas associadas	4	1
Ganhos/perdas em outros investimentos	-	(2)
Ganhos/perdas em activos fixos tangíveis e intangíveis	290	1.422
	219.162	196.827
Variações de capital circulante:		
Existências	(26.997)	(51.682)
Devedores, acréscimos e diferimentos	(1.905)	(4.861)
Credores, acréscimos e diferimentos	(65.512)	(154.861)
Total	124.748	(14.577)

12 Dividendos

Foram atribuídos, e ainda não pagos, dividendos no montante de m EUR 15.227 a outras sociedades que participam em empresas do Grupo, mas representam “interesses que não controlam”.

13 Resultado básico e diluído por acção

	Mar 2018	Mar 2017
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
Acções emitidas durante o ano	-	-
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	84.628	77.574
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,1347	0,1234

14 Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratado programas de papel comercial no montante total de m EUR 365.000, dos quais m EUR 165.000 são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis. Ao longo do primeiro trimestre foram efectuadas algumas utilizações por prazos curtos, com vista a colmatar necessidades de tesouraria pontuais.

Na Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e na JMR-Prestação de Serviços para a Distribuição, S.A. foram contratados novos empréstimos bancários num montante total de m EUR 80.000, com maturidade até 6 meses.

As linhas de curto prazo que a Jerónimo Martins Colombia SAS detém junto de bancos locais foram aumentadas em mais de m COP 150.000.000, cerca de m EUR 43.500, com maturidade a um ano.

14.1 Empréstimos correntes e não correntes

Mar 2018	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	231.508	-	(2.086)	(1.605)	227.817
Responsabilidades com locação financeira	6.254	2.877	(932)	(63)	8.136
Total	237.762	2.877	(3.018)	(1.668)	235.953
Empréstimos correntes					
Descobertos bancários	6	(6)	-	-	-
Empréstimos bancários	297.526	146.350	2.086	5.940	451.902
Responsabilidades com locação financeira	1.973	(666)	932	(19)	2.220
Total	299.505	145.678	3.018	5.921	454.122

Dez 2017	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	111.823	132.822	(18.254)	5.117	231.508
Responsabilidades com locação financeira	3.006	5.464	(2.440)	224	6.254
Total	114.829	138.286	(20.694)	5.341	237.762
Empréstimos correntes					
Descobertos bancários	-	6	-	-	6
Empréstimos bancários	73.622	219.098	18.254	(13.448)	297.526
Empréstimos por obrigações	150.000	(150.000)	-	-	-
Responsabilidades com locação financeira	959	(1.482)	2.440	56	1.973
Total	224.581	67.622	20.694	(13.392)	299.505

14.2 Dívida financeira

O montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Mar 2018	Dez 2017
Empréstimos não correntes (nota 14.1)	235.953	237.762
Empréstimos correntes (nota 14.1)	454.122	299.505
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(33)	2.284
Acréscimos e diferimentos de juros	3.076	2.019
Depósitos à ordem (nota 10)	(691.210)	(460.235)
Aplicações de tesouraria (nota 10)	(47.823)	(217.199)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira (nota 9)	(34.367)	(34.367)
Total	(80.282)	(170.231)

15 Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	29.308	66.482
Constituição, reforço e transferências	901	2.177
Redução e reversões	(640)	-
Diferença cambial	(24)	(180)
Utilização	(1.192)	(698)
Saldo a 31 de Março	28.353	67.781

16 Credores, acréscimos e diferimentos

	Mar 2018	Dez 2017
Não correntes		
Outros credores comerciais	24	17
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	756	762
Total	780	779
Correntes		
Outros credores comerciais	2.772.466	2.913.196
Outros credores não comerciais	290.686	302.020
Outros impostos a pagar	94.762	92.920
Responsabilidades em contratos com clientes	962	-
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	383.500	354.157
Total	3.542.376	3.662.293

17 Contingências

No seguimento das contingências mencionadas no Relatório & Contas do exercício de 2017, ocorreram as seguintes alterações:

Activos reconhecidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas

- No montante reconhecido em devedores não correntes (nota 9), encontram-se incluídos m EUR 69.692 relativos a liquidações adicionais de imposto apresentadas pela Administração Tributária.

Este valor sofreu uma redução de m EUR 2.997, face a 31 de Dezembro de 2017, devido ao reembolso recebido da Administração Tributária, por via de um Acórdão do Tribunal Central Administrativo Sul (TCAS) de 2016, relativo a uma das impugnações judiciais apresentadas, o qual julgou totalmente procedente, ordenando a anulação da referida.

18 Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo no primeiro Trimestre de 2018, nem se encontrando à data de 31 de Março de 2018 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	Outras entidades relacionadas (*)	
	Mar 2018	Mar 2017
Vendas e prestação serviços	39	52
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	27.212	27.497

	Outras entidades relacionadas (*)	
	Mar 2018	Dez 2017
Devedores, acréscimos e diferimentos	19	237
Credores, acréscimos e diferimentos	20.787	3.735

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outras participações financeiras, a sociedades controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com estas partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas empresas do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

19 Eventos subsequentes à data do balanço

Na Assembleia Geral que se realizou no passado dia 12 de Abril de 2018, foi aprovada a distribuição de dividendos no montante de m EUR 385.230, a serem pagos no dia 10 de Maio de 2018.

Lisboa, 24 de Abril de 2018

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração